

“Senhor, as cem moedas renderam dez vezes mais”

(Lc 19, 16).

Hoje, o Evangelho propõe-nos a parábola das moedas de prata: uma quantidade de dinheiro que aquele nobre repartiu entre os seus servos, antes de viajar. Primeiro fixemo-nos na ocasião que provoca a parábola de Jesus. Ele estava perto de Jerusalém, onde o esperava a paixão e a consequente ressurreição. Os discípulos “pensavam que o Reino de Deus ia chegar logo” (Lc 19,11).

São nessas circunstâncias que Jesus propõe esta parábola. Através dela, Jesus nos ensina que devemos fazer render os dons e as qualidades que Ele nos deu, isto é, que deixou para cada um de nós. Não são nossos de maneira que possamos fazer com eles o que queiramos. Ele deixou-nos esses dons para que os façamos render.

O cristão, pois, tem que esperar o regresso do seu Senhor, Jesus. Mas, duas condições são necessárias:

- A primeira: afastar a curiosidade doentia de querer saber a hora da solene e vitoriosa volta do Senhor. Ele virá, diz em outra passagem do Evangelho, quando menos o pensamos.

Portanto, as especulações sobre isto, devem ser excluídas! Aguardamos com esperança, mas, numa espera confiante sem uma doentia curiosidade.

- A segunda: não perder tempo. A espera do encontro e da alegria final não pode ser desculpa para que não levemos a sério o momento presente. Pois, quanto maior for a contribuição que cada um de nós tenha dado pelo reino de Deus na vida presente, maior será a alegria e a felicidade do encontro final.

Jesus não está longe de Jerusalém, onde será crucificado, onde dará a sua vida para nos salvar. Fomos criados à imagem e semelhança de Deus. A nossa vida é ao mesmo tempo humana e divina. Ela precisa crescer na semelhança de Deus, como Jesus no-la dá. Nele, o rosto de Deus nosso Pai, resplandece grandemente, pois, Ele não é senão ternura e bondade.

Acreditamos que o Reino já chegou. É-nos dado quando caminhamos nas veredas da vitória do Amor. O Reino de Deus está próximo, temos de trabalhar por ele. O talento, a moeda de prata, tem duas faces. A primeira pode ser um rosto humano, a segunda a face da divindade da época. O rosto de Jesus que deve tornar-se o nosso rosto!

Deus reina nos nossos corações, trabalhamos para fazê-lo brilhar com todo o seu amor nas nossas vidas. Este é o significado destes talentos, deste dom. Ganhamos estes talentos em Cristo! Para que os nossos talentos possam render, devem ser colocados ao serviço dos outros!

Jesus dará a sua vida em Jerusalém, por amor, para nos salvar e assim glorificar o Pai que nos ama. Queremos segui-lo e aprender na escola do seu amor presente em nossas vidas. Juntos podemos fazer maravilhas. Deus não nos dá todos os talentos. Nós colocamos os nossos talentos ao serviço dos outros, para que se multipliquem

progressivamente. Precisamos uns dos outros para viver em comunidade.

No coração desta Eucaristia, pedimos a Jesus que nos conceda o seu espírito de sabedoria e de humildade para usar bem os nossos talentos e fazê-los render. Precisamos tomar consciência dos nossos talentos adormecidos. Deus quer encher os nossos corações com o seu amor para nele reinar como um rei amoroso, manso e humilde.

Nesta Igreja de São Nicolas des champs, deixemos ressoar em nosso coração estas palavras de São Vicente à Santa Luísa: “***O Espírito de Deus incita suavemente a fazer o bem que razoavelmente se pode fazer, para fazê-lo com perseverança e por longo tempo. Procedei, portanto, assim, Senhora, e estareis agindo segundo o espírito de Deus***” (Obras Completas, SV I, 107- À Luísa de Marillac, em Beauvais).